

As Revoluções Educacionais

Ulisses Araujo

As revoluções educacionais

(José Esteve, 2004)

A quem se destinava a educação : aristocracia

Chardin, Jean-Baptiste-Siméon,
1736.

A jovem Professora. National
Gallery, Londres



A segunda revolução educacional

- Os Estados nacionais (europeus)
- O Decreto do Rei Frederico Guilherme II (Prússia) – 1787

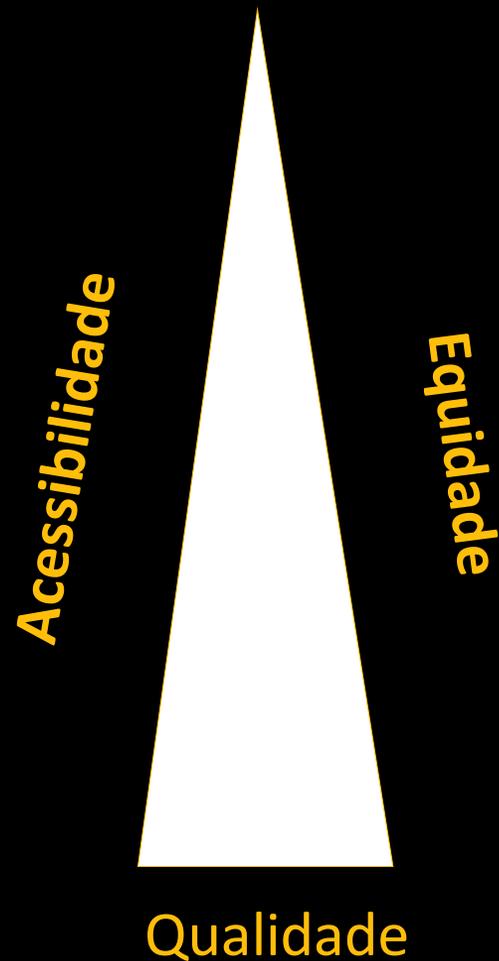


A terceira revolução educacional

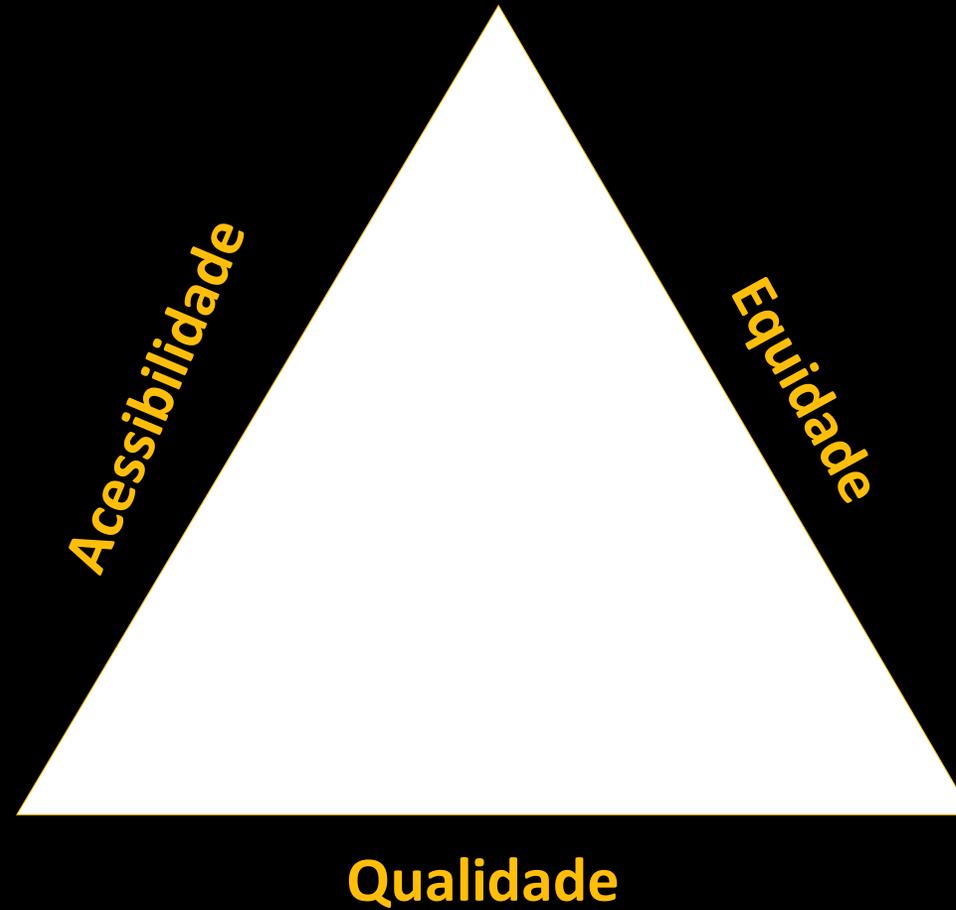
- Democratização e universalização
- A inclusão na sala de aula das diferenças **sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas e de gênero.**

Desafios da educação I

(2009 World Conference on Higher Education)



Desafios da educação II



Dimensões de uma quarta revolução educacional

- **Conservação e inovação.**
- Um novo modelo educativo precisa considerar em seu desenvolvimento dimensões complementares de conteúdo, de forma e de relações entre professores e alunos.

Dimensão de Conteúdo I

Trazer **a dimensão ética e de responsabilidade social** para os programas de educação básica, de pesquisa e de formação profissional, complementando e enriquecendo as concepções multi, inter e transdisciplinares de conhecimento.

Dimensão de Conteúdo II

- **Educação para o “pensamento sustentável”** - promover o pensamento crítico e criativo, que abra possibilidades para que cada pessoa desenvolva as potencialidades necessárias para compreender, manter-se atualizado e antecipar os desafios subjacentes ao desenvolvimento sustentável.

(Georges Haddad, Diretor da Divisão de Ensino Superior da UNESCO)

Dimensão de Conteúdo III

- **Educação voltada para a vida cotidiana das pessoas** – incorporar a resolução de problemas cotidianos e a resolução de conflitos na estrutura curricular das escolas.

BNCC - Competências socioemocionais

- 1) Responsabilidade e Cidadania;
- 1) Empatia e Cooperação;
- 1) Autoconhecimento e autocuidado;
- 1) Argumentação;
- 1) Trabalho e Projeto de Vida

A escola e a dimensão afetiva

➤ Para incorporar a afetividade no cotidiano de nossas escolas, assumimos a perspectiva do trabalho sistematizado com os sentimentos e os afetos, rompendo com aquelas concepções educacionais que fragmentam os campos científico e cotidiano do conhecimento, as esferas pública e privada da vida, e as vertentes racional e emocional do pensamento.

Emoções, afetos e sentimentos como objetos de conhecimento

- Tratar as emoções, os afetos e os sentimentos como objetos de conhecimentos pressupõe dar-lhes os mesmos status que os demais conteúdos acadêmicos trabalhados nas escolas. Ou seja, acreditamos que devem ser trabalhados na educação formal da mesma maneira que a matemática, a língua e as ciências, por exemplo.
- Tomar consciência dos próprios sentimentos e emoções, de forma reflexiva e dialógica, é um caminho para desenvolver, simultaneamente, a sensibilidade, o juízo e a conduta de idéias e valores, um maior conhecimento de si e dos demais com quem convivemos.

Eu fico com raiva quando me latem.

Eu fico alegre quando eu estou apressado.

Eu fico triste quando me chingam.

Eu fico assustado quando minha Mãe não volta rápido.

Eu fico satisfeito quando eu como coisas gostosa.

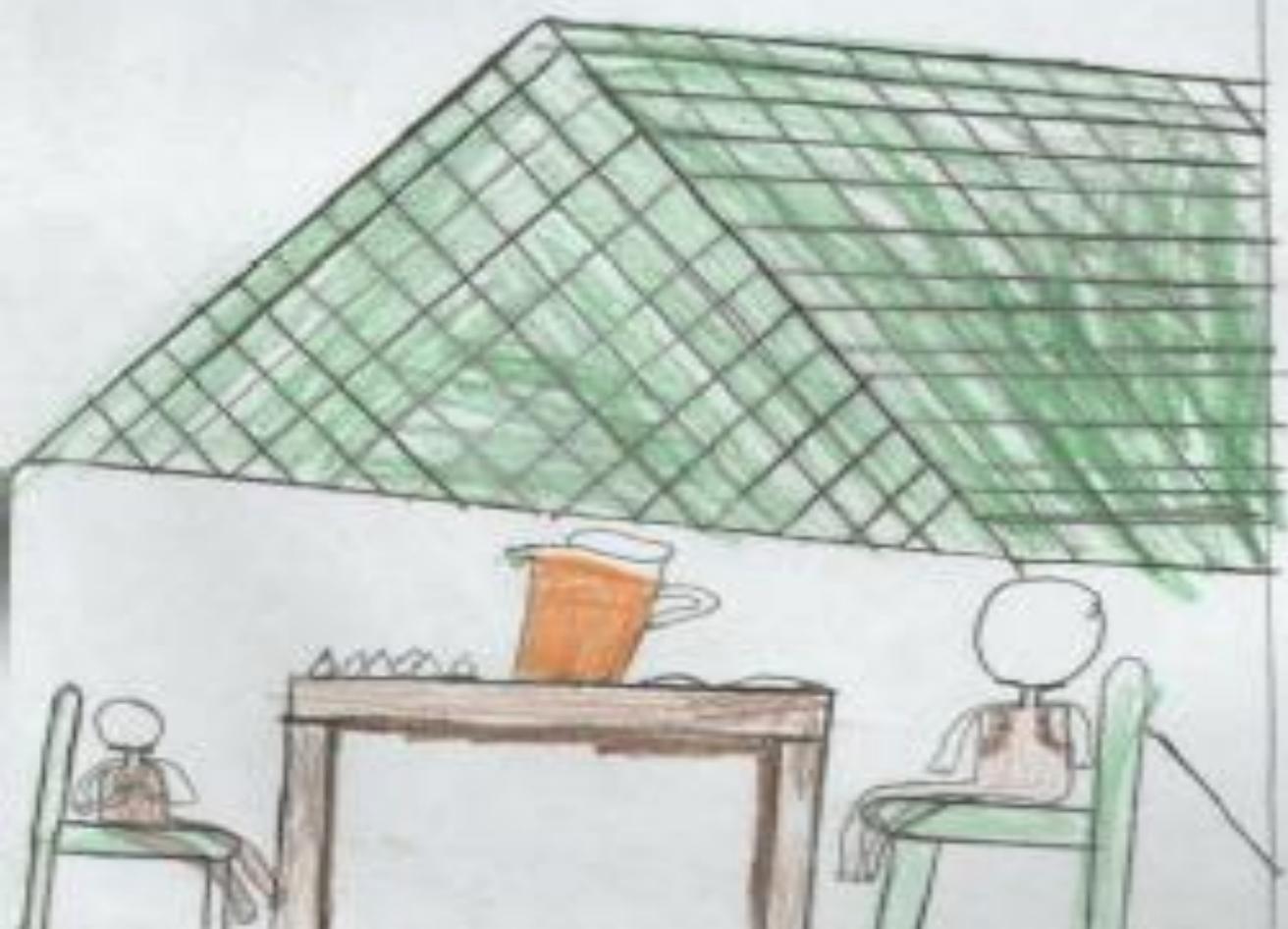
Eu fico com vergonha quando eu blizo eu mesmo que eu

Não canhega.

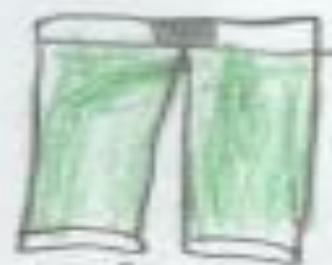
Eu fico preocupado quando eu perco aula.



Ele está triste porque ele não tem comida e roupa e ele é muito pobre.



Para ele ficar feliz podemos comprar roupas



calças



camiseta